



I SEPECBio

I Simpósio de Estágio e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia
26 e 27 de março de 2026 | UFPA - Bragança-PA



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM BRAGANÇA - PARÁ

Ingrid Niemes de Souza

Universidade Federal do Pará (UFPA)

ingrid.niemes.souza@braganca.ufpa.br

Jane do Socorro Borges Conde

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Janeconde.ufpa24@gmail.com

Elice Souto Tavares Da Silva

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Elicesouto18@gmail.com

Karolayne Antonia Fonseca da Silva

Universidade Federal do Pará (UFPA)

skarolayne593@gmail.com

Maria Neide Carneiro Ramos

Universidade Federal do Pará (UFPA)

ramos_mnc@yahoo.com.br

Eixo temático: 4. Estágios Supervisionados em Ciências e Biologia

Modalidade: Comunicação oral - Relato de experiência

INTRODUÇÃO

Esta escrita refere-se a um relato de experiência vivido no Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ao iniciar o estágio supervisionado, sabíamos que estávamos diante de uma oportunidade única de nos aproximar da realidade escolar e vivenciar, de forma concreta, aquilo que até então permanecia restrito aos livros e às discussões em sala de aula na universidade. Segundo Moraes (2025), “o estágio supervisionado constitui um elemento essencial na formação de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática”. Nesse sentido, o estágio configura-se como um espaço fundamental para compreender como os conceitos teóricos se materializam na prática e, ao mesmo tempo, para a construção da identidade profissional docente (Moraes, 2025).



Ao longo da formação acadêmica, a frase de Paulo Freire (1996) de que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” faz nos perceber a natureza dialética e contínua da educação. Desta maneira, educar não se restringe, pura e simplesmente em transmitir conteúdo, mas de possibilidades, pois, a escola, a educação, o ensino e a aprendizagem estão imantados por uma infinidade de outros elementos que se comunicam, se entrelaçam e coadunam para vida das pessoas.

Nesse contexto, o estágio supervisionado surge como uma prática fundamental, pois permite vivenciar, experimentar, observar essa dinâmica, que futuramente farão parte da profissão escolhida. Neste contexto este texto trata das questões, dos enfrentamentos e limitações em que o processo educativo ocorre, como, por exemplo, a falta de infraestrutura da escola e ausência de um Projeto Político Pedagógico próprio. Essa experiência acrescenta saberes práticos aos conhecimentos teóricos adquiridos no curso, tornando-se um espaço privilegiado de aprendizagem e reflexão (Cristina et al., n.d.).

Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo compreender como acontece a dinâmica escolar e refletir como essa experiência vivida na escola se reflete na prática de um futuro professor.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como caminho metodológico, idas nessa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Bragança no estado do Pará, durante o período de junho, agosto e setembro de 2025. Foi conduzida por meio de observações diretas, levantamento de informações institucionais e entrevistas com diferentes membros da comunidade escolar. Inicialmente, buscamos compreender a infraestrutura da escola, sua organização administrativa e pedagógica, além do funcionamento nos três turnos. Em seguida, procuramos acessar o Projeto Político-Pedagógico (PPP), documento essencial para a identidade da instituição, mas cuja versão própria não estava disponível, o que nos levou a recorrer ao regimento estadual fornecido pela Secretaria de Estado de (SEDUC-PA).

No âmbito do Estágio Supervisionado II, foram realizadas observações e entrevistas que subsidiaram a prática docente. Para ampliar nossa compreensão, realizamos entrevistas com a coordenação, direção, secretaria, dois professores, três alunos e com funcionários da copa e da portaria. As perguntas foram elaboradas para captar o significado da escola na trajetória



profissional e pessoal dos entrevistados, a avaliação do trabalho desenvolvido e a percepção da relação da comunidade escolar com o espaço. Esse processo metodológico nos permitiu construir uma narrativa coletiva, que integra diferentes perspectivas sobre a escola, o ensino e a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio, tivemos a oportunidade de conhecer uma instituição marcada por desafios estruturais e administrativos, mas também por um forte sentimento de pertencimento entre seus colaboradores. Mesmo sem um PPP próprio formalizado, conforme aponta Guedes (2021), orienta o trabalho das instâncias envolvidas, abrangendo dimensões administrativas, pedagógicas e políticas. Essa lacuna evidencia limitações na autonomia escolar, restringindo a capacidade de planejamento e tomada de decisões próprias. Apesar disso, as entrevistas realizadas revelam a dedicação e o compromisso da equipe gestora e docente, que buscam alternativas para enfrentar as dificuldades.

Os relatos da coordenação e direção ressaltaram a escola como espaço de aprendizado contínuo e construção coletiva, mesmo diante da infraestrutura precária. Professores destacaram o impacto do projeto Afro-Indígena, que fortalece identidades e promove reflexões sobre diversidade, reforçando a importância ao combate ao preconceito e promover valorização das identidades culturais. Experiências como a relatada por Pessoa et al. (2025), no âmbito do PIBID, mostram que iniciativas voltadas à temática “Afro-Indígena e diversidade: territórios, culturas e resistências” contribuem para fortalecer o protagonismo estudantil e fomentar uma educação crítica e inclusiva. Enquanto funcionários evidenciaram vínculos afetivos com os estudantes. Apesar das dificuldades estruturais, como salas sem portas, quadra alagada e refeitório inadequado, a escola cumpre seu papel social e educativo, acolhendo e promovendo ações além do ensino formal.

Em diálogo com referenciais da Educação em Ciências e Biologia, esse estágio permitiu compreender que a prática docente exige não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade para relacionar o ensino às realidades vividas pelos alunos. Autores como Libâneo (2004) e Freire (1996) reforçam que a educação deve ser crítica e transformadora, e a experiência no estágio mostrou que isso só se concretiza quando o professor reconhece os limites e potencialidades do contexto escolar. As entrevistas realizadas evidenciam tanto a



percepção das dificuldades quanto o compromisso da equipe escolar, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Síntese das principais falas obtidas nas entrevistas

Grupo entrevistado	Pergunta	Principais falas
Portaria	Como você percebe a relação da comunidade escolar com este espaço?	“Tem sim eu sempre estou vendo a presença da família na escola, eu não participo das reuniões, sempre estou por aqui”
Alunos	O que a escola significa para você?	“Gostar eu gosto, mas tem parte que deve ser mudada, tipo a merenda que não dura de um mês pro outro, as limpezas principalmente nos banheiros, eles reformaram, mas está horrível.”

Fonte: Elaboração própria (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrar este relato de experiência é reconhecer que o estágio supervisionado não se limita a uma exigência curricular, mas se configura como um espaço de formação integral. A vivência nessa escola nos permitiu compreender que a realidade escolar é marcada por desafios estruturais, administrativos e sociais, mas também por vínculos humanos que sustentam o processo educativo.

Ao longo das observações e entrevistas, percebemos que a escola é construída coletivamente: professores, gestores, funcionários e alunos contribuem, cada um à sua maneira, para que o ambiente escolar se mantenha vivo e significativo. A ausência de um Projeto Político-Pedagógico próprio e as limitações físicas do prédio revelam fragilidades que precisam ser enfrentadas, mas também nos ensinaram que a prática docente exige sensibilidade, criatividade e compromisso.

O estágio nos mostrou que ser professor é muito mais do que ministrar aulas; é dialogar com diferentes sujeitos, refletir sobre a realidade e buscar alternativas para transformar o espaço escolar em um ambiente de aprendizagem e cidadania. Essa experiência fortaleceu nossa identidade profissional e reafirmou a importância da articulação entre teoria e prática, preparando-nos para atuar de forma crítica e responsável na educação.



REFERÊNCIAS

CRISTINA, Izabel; SCALABRIN, Adriana; MOLINARI, Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica do Centro Universitário de Araras – UNAR**, v. 7, n. 1, p. 2534, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GUEDES, N. C. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815>.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. Goiânia: **Alternativa**, 2004

MORAES, André de Araújo. A importância do estágio supervisionado na formação de professores: contribuições, desafios e perspectivas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e14548e14548, 2025.

PESSOA, Thayse Barros et al. PIBID em movimento: o congresso itinerante como prática de valorização da cultura afro-brasileira no ensino básico. In: ENALIC – Encontro Nacional das Licenciaturas, 2025. Campina Grande: **Editora Realize**. PIBID EM MOVIMENTO: O CONGRESSO ITINERANTE COMO PRÁTICA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO BÁSICO. 2025

Projeto Político Pedagógico – Etapa Ensino Médio - Orientação para Escolas da Rede Estadual de Ensino Médio do Estado Do Pará (2022) / Organizador: Belém: SEDUC-PA, 2022. Disponível em: https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/probncc/PROJETO_POLITICO_PEDAGOGICO-bb752.pdf